



IMPORTÂNCIA DA INCUBADORA DE EMPRESAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO NA REGIÃO DO MATO GRANDE – RN

Aluizio Alves dos Santos Filho¹, Carla Simone de Lima Teixeira², Ericles Lopes de Moura³, Isabelle Cristine Soares da Silva⁴, Lucas Rodrigues Pinto⁵, Maria Íris Vital da Silva⁶.

¹Aluizio Alves dos Santos filho do 3º ano do curso de técnico integrado em cooperativismo – IFRN (Câmpus João Câmara) – pedro_11_alves@hotmail.com

²Carla Simone de Lima Teixeira Mestre em Engenharia de Produção – IFRN (Câmpus João Câmara) – carla.teixeira@ifrn.edu.br

³Ericles Lopes de Moura 1º ano do curso de técnico integrado em cooperativismo – IFRN (Câmpus João Câmara) – ericles_lopes@hotmail.com

⁴Lucas rodrigues pinto do 1º ano do curso de técnico integrado em cooperativismo – IFRN (Câmpus João Câmara) – lucasrodriguespinto007@hotmail.com

⁵Isabelle Cristina Soares da Silva do 1º ano do curso de técnico integrado em cooperativismo – IFRN (Câmpus João Câmara) – iza_bebelle11@hotmail.com

⁶Maria Iris Vital da Silva do 3º ano do curso de técnico integrado em cooperativismo – IFRN (Câmpus João Câmara) – airis.vital@hotmail.com

Resumo: O objetivo principal do presente artigo é analisar a importância da implementação de uma incubadora de empresas na região do Mato Grande sediada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no câmpus da cidade de João Câmara, polo econômico da região. Após pesquisa em cidades da região foi traçado um cenário do empreendedorismo no Mato Grande. Assim, foi possível identificar a relevância da incubadora de empresas na citada região.

Palavras-chave: empreendedorismo, incubadoras, inovação

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de um tema que consolida a busca de modernização das Micro e Pequenas Empresas em operação e nascentes oferecendo e incluindo uma modernização nas ideias, produtos e serviços.

A incubadora de empresas pode ser descrita como um ambiente planejado para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas que estão entrando no mercado ou desejam investir em novos projetos. Este ambiente proporciona uma ajuda técnica às empresas possibilitando a diminuição do seu risco de fracasso das suas ideias inovadoras, pois estimula o empreendedor, na medida em que fortalece e prepara as empresas para sobreviverem no mercado.

As incubadoras de empresas não possuem fins lucrativos e visam, principalmente, as pequenas e micro empresas que estão iniciando no mercado.

Para que uma incubadora de empresas tenha sucesso é necessário fazer uma seleção adequada das empresas que iram ser incubadas, estabelecendo critérios, que podem variar de acordo com os objetivos da incubadora.

De acordo com Dornela (2002), fazer algo novo, diferente, mudar a situação atual e buscar, de forma incessante, novas oportunidades de negócios, tendo como foco principal a inovação são os objetivos principais de uma incubadora de empresas.

Em resumo, as incubadoras de empresas visam incentivar o empreendedorismo inovador nos incubados ou associados.

As incubadoras tentam ajudar pessoas que não possuem ideias inovadoras, mas não possuem o conhecimento técnico específico para colocá-la em prática.

Lalkaka & Bishop (1996), definem incubadora de empresas como um ambiente de trabalho controlado, projetado para auxiliar no crescimento de novas empresas emergentes. Segundo os autores, este ambiente possui características particulares que visam criar um clima cooperativo para o treinamento, suporte e desenvolvimento de pequenas empresas e empreendedores. Essas



características incluem a seleção adequada de empresas em fase inicial de desenvolvimento com grande potencial de crescimento; espaços físicos projetados para abrigar cada empresa incubada, etc.

Dornelas (2002) especifica que o principal resultado desses serviços é a formação de novos e preparados empreendedores que, por meio de suas empresas, gerarão riqueza, emprego e renda, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento econômico da sua região e, conseqüentemente, do Brasil.

Furtado (1998), admitindo a existência de inúmeros conceitos de incubadora de empresas, distingue o termo pelo conceito amplo e restrito. O conceito amplo se subdivide em três espécies, onde a incubadora (1) é um organismo amplo que dirige e induz a política industrial do país; (2) é todo o espaço onde o empreendedor tenha capacidade de desenvolver análise, aprendizado e massa crítica e conhecimento que utilizará em seu negócio atual ou futuro; (3) uma organização no interior de um grande conglomerado que permite e insufla seus empregados a desenvolver uma ideia, dar forma a um novo produto ou serviço. No sentido restrito, a concepção de incubadora poderia ser definida como uma instalação orientada e estruturada para receber e desenvolver novas empresas. Nesta contextualização, Furtado (1998) deixa claro que uma incubadora de empresas pode ser desde parte de uma política governamental orientada ao fomento da inovação tecnológica até uma simples organização com o objetivo de criar novos negócios.

Entre 2008 e 2009 o SEBRAE realizou uma pesquisa na região para explicar a dinâmica do mercado. Tal pesquisa demonstrou que 51,84% dos empreendimentos da região são comércios, destes 40,48% são varejistas. Outra informação importante é a respeito do tempo de funcionamento das empresas pesquisadas: 49% das empresas tinham até 6 anos de funcionamento. Além disso, ainda segundo a pesquisa, 88,53% das empresas tem um faturamento de até R\$ 38000.

O principal propósito desta pesquisa é analisar a importância da implementação de uma incubadora de empresas na região do Mato Grande. Tal incubadora estaria sediada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no câmpus da cidade de João Câmara, principal cidade, economicamente falando, da região do Mato Grande.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: na seção 2 (dois) serão relatados os métodos utilizados para a realização da pesquisa; na seção 3 (três) estão contidos os resultados e observações a respeito da pesquisa; por último, na seção 4 (quatro) serão apresentadas as conclusões.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para obtenção dos dados, foram utilizadas duas linhas de questionários: um questionário destinado à pessoas que já possuem algum empreendimento (questionário 1) e um questionário destinado às pessoas que pretendem ter seu próprio negócio (questionário 2). Tais questionários foram aplicados entre moradores da cidade de Taipu, Bento Fernandes, João Câmara, São Miguel do Gostoso e Caiçara do Norte, todas localizadas na Região do Mato Grande, no Rio Grande do Norte.

O questionário 1 foi aplicado para traçar um cenário a respeito das dificuldades e expectativas dos empreendedores dos municípios estudados. Já a aplicação do questionário 2 visou, principalmente, a identificação das ideias empreendedoras e quais os entraves para que essas ideias sejam colocadas em prática.

Além disso, foram realizadas leituras de artigos e livros para embasar o artigo a respeito dos principais conceitos a respeito de empreendedorismo e incubadoras de empresa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi feita uma análise econômica geral nos municípios contemplados com a pesquisa e notou-se que o mercado é, em sua maioria, formado por microempresas (faturamento global de zero a trezentos e sessenta mil reais). Além disso, observou-se que o mercado é caracterizado principalmente pelas empresas de varejo, em sua grande maioria, através de constituição familiar, oferecendo para o público consumidor uma diversidade de produtos, que vão desde gêneros alimentícios em geral à confecções de roupas e variedades.

Com base nos conceitos de incubadora, que estabelece um suporte técnico para a formação empreendedora, nota-se que as microempresas da região do mato grande, necessitam de um apoio



técnico para que alcancem seus objetivos, que estão diretamente relacionados ao crescimento empresarial. Podemos citar o SEBRAE, que realiza capacitações periodicamente nas cidades.

Através dos resultados da pesquisa nos municípios, constatou-se que ainda existem muitas empresas informais, por motivos diversos: desde a falta de informação sobre como associar-se ao medo de pagar altos impostos, além disso, alegaram também uma fraca fiscalização como um dos motivos para não se formalizar. Por outro lado, as empresas já formalizadas, relataram a necessidade de um maior conhecimento sobre opções de financiamento, além da necessidade latente de um maiores conhecimentos técnicos sobre gestão e inovação. É notório a vontade da maioria dos empreendedores da região em aumentar o seu negócio, porém poucos deles possuem projetos ou metas documentadas para tal finalidade. Além disso, os pequenos comerciantes enfrentam também outras dificuldades que impedem o crescimento do seu negócio, as quais seriam: a inadimplência; a compra baseada na “confiança” (o chamado fiado).

Outro problema constatado através da pesquisa é a pouca diversidade de negócios nos municípios da região, ou seja, as pessoas preferem criar negócios já existentes do que inovar em um novo ramo.

Foi constatado também que muitas são as pessoas que, cercadas pela instabilidade, acabam por desistirem de seu negócio, descartando, muitas vezes, uma ótima oportunidade de investimento. Sendo assim, o medo, a insegurança, a apreensão e a posterior improdutividade fazem parte da concepção dos empreendedores da região.

Além disso, a pesquisa resultou também em um panorama sobre futuros empreendedores que trazem suas ideias inovadoras para os municípios, tentando suprir a população com algo que a cidade ainda não oferece. Porém, apesar de existir ideias inovadoras entre moradores dos municípios da região, poucos empreendedores elaboram um planejamento para colocar tais ideias em prática, pois os mesmo relatam dificuldades de, principalmente, recursos financeiros e tecnológicos, além da falta de conhecimento em gestão, para o desenvolvimento de sua(s) ideia(s) inovadora(s), receando a perda de mercado e capital, exatamente pela ausência de informações.

Outro resultado obtido com a pesquisa foi a constatação do desconhecimento por parte da grande maioria dos empreendedores da região sobre os conceitos de incubadora de empresas, sua importância e desenvolvimento. Porém, percebeu-se um grande interesse dos empreendedores em conhecer os conceitos, motivando ainda mais o desenvolvimento da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

De acordo com Dornelas (2002), a força que empurra o empresário para o sucesso é, sem dúvida, a vontade de enfrentar o desafio de abrir o próprio negócio. O autor afirma ainda que somada a essa vontade tem que haver a disposição para adquirir conhecimentos e para desenvolver comportamentos adequados a empreendedores bem-sucedidos.

Conforme a análise dos resultados da pesquisa, a implementação de uma incubadora de empresas, compreendida como um sistema que avalia o regime de negócios, serviços e fornece os suportes técnicos para empreendedores, na microrregião do Mato Grande, Rio Grande do Norte, seria de valiosa importância para a estruturação do empreendedorismo local e do conseqüente avanço econômico da região, uma vez que foi constatado que grande parte da classe empreendedora da região origina-se de uma má formação técnica, sendo, em sua maioria, autônoma e que, apesar de toda a instabilidade, medo, insegurança e apreensão desses pequenos empreendedores, tem como principal fonte de sustento da família o capital proveniente do seu negócio.

A incubadora auxiliará o empreendedor a superar as dificuldades encontradas em todos os níveis gerenciais, reduzindo o risco de fracasso, principalmente, dos novos empreendimentos.

Outro fator relevante é a inovação, já que foi observado que os indivíduos que querem montar seu próprio negócio, dão preferência é abrir uma empresa em algum ramo já existente, por medo ou falta de conhecimento. A incubadora favoreceria o processo de inovação no cenário mercadológico da região.

Assim, observa-se que a incubadora seria fundamental para o desenvolvimento econômico da região como um todo, não se restringindo apenas a desenvolver empreendedores individualmente.



Além disso, a incubadora se configuraria em uma ótima oportunidade para os empreendedores que possuem idéias inovadoras, mas não sabem colocá-las em prática. Um mercado mais forte, gera renda e incentiva as pessoas a consumirem na própria cidade, fortalecendo a economia.

Com isso, poucas são as pessoas que, vinculadas ao Empreendedorismo, buscam informações que proporcionem melhorias em seu negócio, isso reflete – se na dificuldade que muitos têm de terem acesso à programas e projetos que ofereçam uma formação ou acompanhamento qualificados no meio empreendedor e que favoreçam a ampliação do conhecimento do indivíduo acerca do empreendedorismo e suas técnicas, para que assim haja uma melhor produtividade em suas transações. Para isso, é de fundamental importância a presença de uma Incubadora de Empresas na região.

Neste contexto, recente convênio assinado entre o IFRN e o SEBRAE prevê a instalação da Incubadora Tecnológica e de Negócios do Mato Grande (ITEN) para tentar auxiliar na resolução destes problemas mercadológicos apresentados, fortalecendo ainda mais o empreendedorismo na região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.e-commerce.org.br/incubadoras.php>

Acesso: 06/07/2012 às 15h35min

DORNELAS, J. C. A. Planejando incubadoras de empresas: como desenvolver um plano de negócios para incubadoras. Ed. Campus Ltda. Rio de Janeiro, 2002.

LALKAKA, R. BISHOP, J. L. Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas: o potencial de sinergia. Anprotec. Rio de Janeiro, 1996.

FURTADO, M. A. T. Fugindo do quintal: empreendedores e incubadoras de empresas de base tecnológica no Brasil. Brasília: SEBRAE, 1998.